

CONVERSAÇÕES
SOBRE A
PINTURA, ESCULTURA,
E
ARCHITECTURA

Escritas , e dedicadas aos Professo-
res , e aos Amadores das Bellas
Artes

P O R * * *

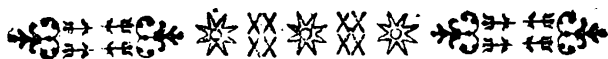
CONVERSAÇÃO VI.



LISBOA. M. DCC. XCVIII.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA,

*Com Licença da Mesa do Desembargo de
Paço.*



VI CONVERSAÇÃO.

Lizio. **N**unca entro, Honorato, no vosso gabinete, que vos não veja occupado a ler, a pintar, ou a meditar! Inda que estas cousas não cansem muito o corpo, a fadiga do espirito he talvez mais penosa, e prejudicial á saude.

Honorato. Em todos effes entretenimentos sinto maior recreio, que trabalho.

Liz. Que vos pareceo Eugenio?

Hon. A sua physionomia promette muito.

Liz. He bastante vivo, e tem humma inclinação a mais decidida para a Pintura. Seu pai, que he meu parente, viajou na Hespanha, Fran-

ça, e Italia. Os bons paineis, que vio naquelles paizes, augmentarão muito a inclinação, que já tinha para amar a Pintura. Fez huma pequena, mas boa collecção de quadros; aprendeo tambem a desenhar, e pintar; mas, como he administrador de muitas fazendas vinculadas, quiz-se applicar á lição especulativa, e á prática da Agricultura; de forte que embaraçado com os seus trabalhos, não pôde mais cultivar a sua antiga curiosidade, e está totalmente esquecido della.

Elle quiz que seu filho desde muito pequeno, mesmo brincando, aprendesse a Tactica com outros rapazes filhos dos seus Aldeões. „ Os homens, dizia elle, gostão tanto, nesta primeira idade, do manejo das armas, quanto depois de grandes o aborrecem. Na urgencia, todos, e principalmente os que tem bens

im-

immoveis, devem ser soldados, para defender a Patria, a liberdade, e a propriedade. Tambem quer que se applique ás sciencias, sem deixar, com tudo, de ser Lavrador.

¿ Porque, lhe perguntei eu hum dia, não o deixais seguir antes a carreira brilhante das armas, ou das letras? Não poderia elle, por qualquer dos dois caminhos, vir a ser mais rico, e mais illustre? O officio de Lavrador, perdoai-me, não... O homem, respondeo elle, vendo o meu embaraço, que ajuda a sustentar o Estado, he certamente mais rico, que o que he sustentado por elle. Em quanto á nobreza, que não he herdada, eu a faço consistir na pratica das virtudes, na superioridade dos talentos, e em ser muito util aos seus semelhantes. Meu filho pois, visto ter o senhorio de algumas terras, deve saber cultivallas,

e deve-as cultivar , ou ceder : ninguém o póde dispensar de huma alternativa , em que interessa não menos que a subsistencia de todos os homens. Se o seu braço , e o seu entendimento forem hum dia necessários ao Estado , elle se fará substituir por hum bom Agricultor , porque o saberá escolher. Entre tanto quero que se occupe n'hum trabalho essencialmente nobre , porque he essencialmente util , ou o mais util , e indispensavel de todos ; trabalho com que se honravão os Consules , os Dictadores , e os primeiros Heróes da antiga Roma.

Para ornar o espirito , cultivar melhor as sciencias , e ter hum honesto entretenimento nas horas desoccupadas , continuou elle , quero tambem que se applique á Pintura. Cá não temos mestres ; mas como o hei de mandar á Corte , vós lhe da-

dareis hum habil Preceptor, que lhe ensine os primeiros rudimentos, e o ponha em estado de se poder depois aperfeiçoar aqui mesmo, sem o soccorro da viva voz.)

Hon. Faço bom conceito do juizo do vosso parente. Não era máo, e talvez seria bem facil, que todos aprendessem mais, ou menos a desenhar, como, e quando aprendem mais, ou menos a escrever: aquellas noções lhes virião a ser mui uteis em qualquer occupação que depois quizessem abraçar. Mas aquelles que se propõem seguir a carreira vasta, e difficil da Pintura, principalmente a do grande Genero, deverião ser primeiro muito bem examinados; para que o Estado, no caso de não terem genio sufficiente, não perdesse muitos homens, que lhe poderião ser uteis em outros empregos.

Liz. ; Porque finaes se póde co-
nhecer o genio, e conceber bastan-
tes esperanças?

Hon. ; Segundo a opinião de Mr.
du Fresnoy (1) póde-se esperar muie-
to do que tiver as qualidades se-
guintes: 1.^a

zobor sup. & liosã mod. sin, Bom
~~ab. e zozom. no. eism. molli. eozom.~~

II (1) Carlos Affonso du Fresnoy, Pintor
Francez do passado seculo. Depois de estu-
dar alguns annos as linguas Grega, e Lati-
na, em que fez grandes progressos, dava
esperanças; segundo as excellentes obras, que
compunha; de vir a ser hum dos melhores
Poetas do seu seculo; e com effeito, escre-
veo, muitos annos depois, em versos latinos
o seu Poema sobre a Pintura. Os Poetas fa-
zem delle muita estimação, e os Pintores
o considerão como hum chefe d'obra. Era
tão erudito, que nas conversações se emba-
raçava com a abundancia dos pensamentos,
e perdia quasi sempre de vista o principal
objecto. Na Pintura tinha mais theorica, que
pratica. Estudou, e viveo em Roma muitos
annos, em companhia de Pedro Mignard.
Nasceo em Paris em 1611., e morreo em
1665. muito perto da sua patria.

„ Bom juizo „ para não fazer cousas contra a razão , e contra a verosimilhança , quando chegar a saber inventar.

„ Espirito docil „ para se aproveitar das lições , e ouvir sem arrogancia o sentimento de cada hum , especialmente o dos homens sabios.

„ O Coração nobre „ para desfejar antes a gloria , e a boa reputação , que as grandes riquezas .

„ A Imaginação sublime „ para conceber promptamente as bellas idéas , e tratar com elevação os assumptos nobres , aonde deve sempre apparecer hum fino , delicado , e precioso artificio.

„ A Juventude „ porque a Pintura requer muita experiencia , e longa pratica.

„ A Belleza „ porque o Pintor se retrata nas suas obras ; e porque

a Natureza se inclina a produzir as cousas semelhantes a si mesma.

„ O Fervor „ para chegar ao menos até hum certo gráo de perfeição, sem se desanimar pelos continuados, e longos estudos, que a Pintura requer.

„ A Saúde „ para resistir á dissipação dos espiritos, motivada pela muita applicação.

„ A Commodidade de bens „ para ter todo o tempo de meditar, e estudar em repouso, sem ser perturbado pela espantosa, e terrivel imagem da pobreza.

„ O Exercício „ porque a Theorica vale pouco sem a Prática.

„ O Amor á Arte „ porque já mais nos parece pezado o trabalho, de que gostamos ; e se por acaso alguma vez se faz penoso, a mesma pena nos parece grata, e agradável.

„ Em

„ Em fim submetter-se ás lições , e correcção de hum fabio Preceptor „ porque tudo depende dos *Principios* ; e sempre se toma a maneira , e o estylo daquelle , que nos ensina.

Liz. Com effeito , sendo necessarios tantos requisitos , já me não admiro de que os grandes Pintores tenham sido tão raros.

Hon. Ainda temos aqui outros dois Authores fallando a este mesmo respeito : ouçamos o que elles dizem.

Sem o genio , diz o primeiro , o muito trabalho será pouco util ; com elle tudo se facilita. O que tem genio , gosta de desenhar , seja com carvão , ou com lapis , muitas figuras de homens , de arvores , de animaes , de edificios , &c. Isto indica a propensão de imitar , que he natural ao homem , e o prazer , que
sen-

fente aquella pessoa á vista das imagens da natureza. Esta inclinação ainda mais se manifesta, quando elle nas horas desoccupadas, cheio de ardor, e contentamento, prefere este a todos os outros divertimentos, a que as pessoas de pouca idade são muito inclinadas; porque he hum final manifesto, de que vai alli conduzido pela força irresistivel de huma propensão natural.

Se, quando já tem alguma prática, mostra ousadia; se dá espirito, e correcção exacta aos objectos, que traslada, sem se fazer escravo do original; se principia melhor, do que termina; se he ás vezes felizmente temerario, dá grandes esperanças: mas se imita o seu exemplar a poder de fadiga, e trabalho, indica hum genio pezado.

O segundo Author, que he d'os mais acreditados, diz assim: A primeira-

meira qualidade, que deve ter o Estudante da Pintura, he a penetração, a paciencia, o amor do trabalho, e mais que tudo, a vista exacta. Não nos deixemos enganar por aquella vivacidade, e por aquelle fogo, que de ordinario se toma por genio, e por engenho, mas que na realidade não o he; antes, não deixando lugar á reflexão, vem a ser hum verdadeiro obstaculo ao desejado progresso.

Liz. Estes dois ultimos Authores seguem opiniões muito diversas; hum quer que o Applicado seja vivo, espiritoso, e bastante livre; o outro o deseja reflexivo, exacto, e servil na imitação. De que nasce esta differença?

Hon. Nasce do differente gosto que domina em cada Escóla, e em cada Nação. O primeiro desses Authores he Francez; o segundo he Ale-

Alemão , mas estudou sempre em Roma. Os Francezes são vivos, e espiritosos; mais amigos de imaginar, e inventar, que de imitar servilmente: isto os faz amar a franqueza, e, por assim dizer, a libertinagem em todas as cousas. Se exceptuarmos le Brun, Poussin, e alguns outros do seculo de Luiz XIV. que seguirão o *Antigo*, e o gosto Romano; em quasi todos achamos de ordinario mais espirito, que verdade, mais franqueza, que elegancia, e correcção. Os Alemães tem menos fogo; e mais ponderação; e a Escóla Romana prefere a tudo hum desenho correcto, magestofo, bello, e elegante; e huma imitação exactissima, quando copia Rafael, Carache, ou o *Antigo*. A palavra *Espirito*, de que os Francezes fazem tanto caso, he entre os Romanos hum termo irrisorio. Quan-
do

do na Academia, ou em outro lugar está algum desenhando sem correcção ; affectando grande desembaraço no manejo do lapis ; dando grandes rasgos ; muito francos, mas pouco exactos ; elles sorrindo lhe dizem : *xé la furia ! xé lo spirito !* He hum modo de escarnecer.

A razão de terem sido tão raros os grandes Pintores, he, creio eu, por ser necessario combinar em huma só pessoa, ao mesmo tempo, qualidades totalmente oppostas. He preciso hum calor o mais intenso, para bem imaginar, e dispôr a scena de hum painel, e para dar vida, e movimentos aos Actores, que figurão nella ; junto a hum sangue frio, é huma paciencia a toda a prova, para desenhlar, e compôr com correcção, elegancia, graça, e regularidade.

Rafael pintou, e repintou muitas

tas vezes o dedo de hum pé no Quadro da Transfiguração , só para o fazer exacto , e correcto. Carlos Maratti desenhou cem vezes a cabeça do Antinoo , para ver se podia imitar perfeitamente a belleza , e regularidade das suas feições ; e chegava a gastar oito , e mais dias , para fazer de mil fortes as prégas de huma só manga , sem nenhuma lhe agradar. Annibal Carachè empregou oito annos consecutivos de trabalhos incriveis , para pintar a Galeria de Farnesio : fez para ella huma prodigiosa quantidade de Estudos , de Cartões , de Figurinos , e de Esbocêtos a oleo : tambem fez , muitas e muitas vezes , deitar abaixo pedaços inteiros já acabados , para os recommençar de novo.

Liz. Que paciencia !

Hon. ¿ Não parecião elles , nestes estudos , bem semelhantes áquelles
ge-

genios tímidos, que pensão, e que executão sempre de sangue frio? Antes escravos, que discipulos das regras da Escóla, querem proceder em tudo com huma acanhada exactidão, inscrita nos limites, que traçou a regoa, e o compasso! Porém, logo que a escolha se achá feita, e a difficuldade decidida, o grande homem depõe o receio, e a ponto preciso se deixa possuir do Enthusiasmo; deste transporte divino d'hum Genio creador; (1) de

cette divine flame
L'esprit de notre esprit è l'ame de
notre ame.

B.

Ele-

(1) *Pour creer l'Univers, Dieu n'eut point de Modèle;*

Pour le faire, il suivit son Idée Eternelle.

L'Artiste doit aussi poussé d'un feu Divin

Tenter ce que n'a fait encore aucun Humain.

Por isso o nosso Vieira, no seu Pintor, insigne (Cant. 5.º Est. 74.) chama Divina a esta Arte, de quem diz :

Elevando-se então discretamente acima das regras, que sabe, e respeita, arrisca os grandes, os singulares rasgos; dirige o seu vôo até o Olympo, e vai sentar-se á meza dos Deoses, a par do Heróe, cujas proezas intenta solemnizar.

Que seria, pergunta hum Author de Pintura, a deploravel Esposa de Mausolo debaixo do lapis (talvez correcto) de hum genio ordinario? Hum Princesa chorando, e bebendo as cinzas de seu defuncto marido. Mas, continúa elle, debaixo da mão d'hum favorito de Minerva, he hum Rainha, cuja dôr, e desesperação se manifestão pelas demonstrações as mais nobres, as mais patheticas; pelas circum-

Que ás obras de Deos faz ecos.
E hum célebre Poeta Italiano lhe chama tam-
bem

Emula de' Natura, op'ra Divina.

stancias as mais engenhosas; por hum
 ma Poesia, e humma Pintura traçadas
 pelas mãos do Enthusiasmo, e da
 Reflexão. A pedra do sepulchro fer-
 ve de throno á Rainha consterna-
 da: o seu véo rasgado, os seus ca-
 bellos soltos, e espalhados, o seio
 mal coberto, os olhos elevados ao
 Céo, e banhados em lagrimas, a
 côr pállida, a boca entre aberta, e
 os labios desfmaiados, pintão o aba-
 timento do seu coração. Ella, com
 mão tremula, sustenta a Urna, on-
 de estão as cinzas do seu querido
 Esposo. Que perturbação! Que tris-
 teza domina em torno della! De
 todos os lados parece que se ouvem
 os soluços, e se sentem os pezares.
 As Damas afflictas banhão com la-
 grimas a sua mão, abração-lhe os
 joelhos, ou beijão o sepulchro. Hu-
 ma, curvada sobre si mesma, có-
 bre o rosto, e se entrega á mais

profunda tristeza ; outras estão mudas, e consternadas : muitas admirão o triste , e saudoso espectáculo , que lhes offerecem Amor , e Hymeneo. O primeiro , tendo nas mãos huma brilhante luz , se gloria de poder illustrar para sempre os nomes dos confortes , que o triste Hymeneo entrelaça , e colloca no meio do Tumulo ; em quanto os Genios espalhão flores , e ramos de cypreste sobre aquelle sumptuoso Monumento.

Liz. Do que tendes dito infiro, que vendo algum painel composto de huma , ou duas figuras , devo fazer d'elle mui pouco apreço , e tratallo como a fria , e infipida producção d'hum engenho muito estéril.

Hon. Enganais-vos : o sublime póde-se achar em huma só , como em muitas figuras. Aqui temos a prova ,
nef-

nesta desenhos de S. Miguel : he obra do Pintor de Urbino ; e se fosseis artista , eu vos repetiria o discurso , e o exame , que Mr. le Brun , na presença de toda a Academia de París , fez sobre este raro painel , e as bellezas incomparaveis , que descobrio nelle.

Liz. : Não ser Pintor , he culpa que mereça hum tal castigo ? Os Musicos tratão os curiosos com menos rigor : elles , depois de cantarem , e tocarem as composições de Pargolesi , Gemelli , Cimarosa , &c. me tem muitas vezes feito notar , e sentir as passagens mais delicadas destes Authores , e , sem embargo de eu não ser Musico , tem costumado o meu ouvido a saber ouvir ; porém vós , só porque não sou Pintor , quereis que a pesar dos meus bons olhos , fique olhando para esta obra de Rafael , quasi como hum cé-

cégo, sem ver as preciosidades, que nella se encerrão?

Hon. Não: tal não pertendo. Mas como de ordinario toda a pessoa se impacienta com os discursos, que lhe são alheios, e inuteis, suppoz julgasseis perdido todo o tempo que nisso gastaſſemos.

„ O exame deste Painel, foi feito na primeira conferencia, que tiverão os Pintores da Academia de París no Gabinete das Pinturas de S. Mag. Christianissima, em sabba-do 7 de Maio de 1667. „

„ Todos os Academicos, e quasi todos os seus Discipulos, acharão o Quadro de S. Miguel, obra de Rafael, exposto debaixo de huma luz favoravel. Este quadro tem 8 pés de alto, por 5 de largo „ (1).

„ No

(1) Na Igreja do Menino Deos está huma cópia deste Painel, pintada por André Gonçalves.

„No meio de hum paiz deserto, petroso, e sempre inhabitado, apparece S. Miguel descendo do Ceo, e aterrando o Demonio debaixo de si. Duas grandes azas sustentão o Anjo, que tem vestida huma couraça, toda coberta de aureas escamas: della pende o faioete á Romana, de téla d'ouro, que lhe desce até o joelho: debaixo d'elle está outro pouco maior, de côr azul, em cuja orla estão bordadas estas letras: RAPHAEL URBINAS PIN-
GEBAT M.D.XVII. „

„ Sobre as Armas tem huma especie de banda militar, cujas pontas, sendo agitadas pela força do ar, voão para cima. Huma dellas he levada com mais violencia por entre as azas do Anjo, a outra se sustenta na sua inclinação natural. „

„ Elle tem a espada cingida ao lado, e com ambas as mãos susten-
ta

ta huma pequena lança ; mas , tendo o braço direito mais levantado , a mão esquerda parece alguma coufa mettida debaixo do dito braço ; porque a parte superior de todo o corpo avança , e sahe mais para fóra , que a parte inferior. A perna esquerda está dobrada ; e a direita , inda que pareça firmar-se sobre o Demonio , quem bem repara , vê que lhe não toca. „

„ Os seus cabellos , impellidos pelo ar , fazem hum movimento semelhante ao da roupa ; e as fitas dos borzeguins são da mesma côr violeta que tem a banda. „

„ O Demonio morde a lingua , e aperta os dentes ; e apparecem nos seus olhos inflammados todos os sinais da raiva , e do furor. Está sobre a borda de hum precipicio , entre penedos , donde sahem algumas lavaredas ; com a mão esquerda

da se firma na terra , como forçando para não cahir no abyfmo , e com a direita empunha huma verga de ferro , em vez de fceptro , final do feo cruel despotifmo fobre todos os condemnados. „

„ Le Brun , que devia fazer as notas fobre efte Quadro , obfervou , que a difpofição da figura do Anjo era tanto mais digna de fer confiderada , quanto ella representa hum corpo , que fe fustenta no ar ; e de huma forte affás difficil para fer bem representada. Elle mostrou , que em todas as partes defte corpo havia contrapofição agradabliffima ; porque , inda que o rofto feja vifto pela frente , a parte anterior do corpo fica a hum lado ; e como a efpadua direita recua , a esquerda , que avança , deixa ver pelo lado a parte fuperior do eftomago. „

„ Por baixo do braço efquerdõ
fe

se descobre todo o abdomen ; a coxa , e perna direita , que apparecem quasi de frente , fazem , alongando-se para baixo , hum movimento contrario áquelle do braço tambem direito elevado para cima , e ao da outra perna , que se dobra , e retira para traz. O Demonio está disposto com a mesma industria. He hum corpo deitado por terra , como opprimido debaixo da potencia do Anjo. As partes deste corpo parecem deslocadas , principalmente o pescoço , porque a cara está voltada sobre as costas. „

„ Depois da Disposição , elle obſervou o Desenho das Figuras em todas as suas partes , e de que sorte Rafael acabou até as menores couſas ; mas sobre tudo , quanto elle foi correcto no mesmo Desenho , o que se vê maravilhosamente praticado nos contornos de todos os membros

nũs ,

nãos, taes como os braços, mãos, pernas, e pés; onde se vê debaixo da carne mimosa, mas sólida, os nervos, (1) e os musculos, cada hum no seu verdadeiro lugar, fazendo o effeito, que requer a natureza; seja em se alongando, e estreitando pela extensão de alguma parte; seja em se encurtando, e engrossando mais, quando hum movimento contrario os faz encolher. „

„ Como huma das maiores difficuldades da Pintura he a de bem delinear todos os contornos, Rafael cuidou sempre em fazellos bastante visiveis, segundo o exemplo dos excellentes Pintores da antiguidade; e porque ha casos; aonde he preciso confundir, e esfumar as extremidades das partes d'hum corpo,

COM -

(1) Os Escritores dão muitas vezes o nome de nervos aos tendões, e aponevroses.

com as do outro visinho, a fim de fazer fugir mais as ditas extremidades, e dar-lhes relevo; elle se conduzio neste particular com tanta arte, e discrição, e d'huma maneira tão exquisita, que sem perder nada do seu traço principal, sempre se reconhece nestas figuras a belleza, e a força do Desenho, mesmo nas partes mais confusas, e esfumadas, sem deixar por isso alguma dureza na pintura. „

„ Inda que se deva dar aos Espiritos angelicos huma fórma delicada, como a do Apollo, (1) com
tu-

(1) O Apollo do Vaticano no Musêo Clementino he hum dos Chêses d'obra da Antiguidade. Elle mostra todas as bellezas masculinas debaixo de hum contorno corrente; e cheio de doçura feminil: he o modelo de todas as divindades do seu genero no estado da adolescencia; pois he homem sem as imperfeições da humanidade. O S. Gabriel de Masuci, que está em Pintura na Capella Real

tudo , como S. Miguel deve nesta acção exprimir a Força, e a Potencia de Deos, convém-lhe muito a belleza masculina, e vigorosa, que elle tem; porque bem que as fórmas, e a côr das carnes sejam frescas, e delicadas, ha tambem nellas huma tal força, e magestade, que deixão ver alguma cousa do poder Divino; mostrando nos ossos, e nas articulações dos membros, hum vigor extraordinario, que se conhece particularmente nos cotovêlos, joelhos, e dedos; cujas articulações são resfentidas, e pronunciadas com aquella firmeza, que só apparece nos corpos mais robustos. Similhan-tes observações se poderiam fazer em todas as suas obras, pois não houve ainda outro Pintor, que sou-
 be-

da Ajuda, e em Mosaico na de S. João em
 S. Roque, bem se conhece que foi feito se-
 bre este Modelo.

befse tratar qualquer affumpto com mais grandeza, e belleza; mais decencia, e decóro, que o grande Rafael. »

» Inda que S. Miguel tenha o rosto fevêro, e terrível, vê-se nelle com tudo muita graça, doçura, e magestade: esta ultima perfeição notou le Brun que provinha de fer o nariz mais largo em cima, que em baixo. A testa larga, e aberta mostra a grandeza do seu espirito, e da sua sabedoria. »

» Vê-se entre os sobrolhos humma certa meia tinta, que descobre nesta parte humma disposição para se mover, levantando-se para cima, ou abaixando-se para baixo, como de ordinario succede ás pessoas capazes de grandes emprezas, e costumadas a tratar negocios importantes; o que mais se manifesta, quando entrão em cólera. Mas este

te indicio parece estar alli sómente , para não deixar a testa muito liza , visto estar esta parte sem algum movimento ; porque o Anjo não occupa o seu espirito em querer vencer hum inimigo já abatido ; couza que Rafael representou maravilhosamente por hum desdem , que lhe apparece nos olhos , e na boca. Os olhos medianamente abertos , e os sobrolhos formando dois arcos perfeitissimos , são finaes não equivocos da sua tranquillidade ; e o labio inferior excedendo o superior exprime tambem o desprezo , com que trata o seu adversario. ”

„ Não sómente todas as partes deste corpo estão em acção , mas até as couzas , que o cercão , parecem agitadas , a fim de dar mais vida , e movimento , á figura do Heróe. ”

„ Le Brun , tendo feito ver que o ar comprimido pelo pezo de hum

hum corpo , que desce , faz subir as cousas mais ligeiras , impellindo-as com violencia pelos lugares , onde acha a passagem livre , fez tambem observar , que não sómente os cabellos do Anjo voão por entre as azas , onde o vento passa com mais violencia , mas ainda as mesmas pontas da banda , que tem ao redor de si , gyrão de hum lado , e d'outro ; com a differença , que as extremidades daquella , que parece mais pezada , cahem para baixo , mas as outras voão , e ficão suspensas no ar. ”

„ Esta sorte de accidentes são segredos , e invenções admiraveis , para fazer apparecer o movimento , e a acção dos corpos ; e Rafael excedeo nesta parte a todos os outros Pintores ; não tendo nunca omitido cousa alguma de quanto era capaz de augmentar a bella expressão do seu assumpto. ” „ A

„ A Academia applaudio muito este Discurso ; porém hum dos circumstantes notou , entre outros , por principal defeito , que o antebraço de S. Miguel tinha as convexidades dos contornos oppostos huma defronte da outra , á maneira de hum ovo ; (1) quando todos sabião que devia ser pelo contrario , a parte concava de hum contorno defronte da parte convexa do outro. „ (2)

C

„ To-

(1) Os Pintores costumão comparar este defeito á forma de huma borracha , ou balauste ; porque mostra huma especie de inchação na parte mais volumosa , motivada pela correspondencia exacta dos contornos oppostos.

(2) He preceito de gravíssimos Authores , que os membros devem ser ondeados á maneira da chamma , ou de huma cobra , que se vai arrastando pelo chão.

Membrorūque sinus ignis flammantis ad instar Serpenti undantes flexu , sed laxia plana , &c.

Os contornos ondeados , diz hum cé-

„ Todos ficarão suspensos , e abrirão bem os olhos ; mas foi só para admirar mais esta insensível diminuição , e esta conducta tão industriosa , pela qual se deve passar de huma parte á outra , (que he o grande , e o admiravel segredo da Arte) cousa em que poucos poderão imitar a excellencia de Rafael. „

„ Mr. Perault , para obrigar os mais a dizerem os seus sentimentos , perguntou „ se na verdade a Natureza he tão regular , que nunca se
achem

Bem Author , dão graça não só a cada parte , mas tambem ao todo , quando o corpo sustenta o pezo total em cima de huma só perna , como se observa nas estatuas do Meleagro , da Flora , da Venus , do Baccho , &c. Esta regra , porém , não he tão geral , que não tenha as suas excepções , em as quaes as massas dos musculos se encontrão huma defronte da outra ; inda que raras vezes aconteça.

achem duas convexidades nos contornos oppostos, defronte huma da outra, e se isto não se encontra já mais no *Antigo*, e nas obras dos grandes Mestres? „

„ Todos respondêrão, que principalmente nas mulheres bem feitas, nos meninos, e n'outros corpos carniudos, se encontra muitas vezes esta especie de inchações nos braços, nas pernas, e nos dedos. „

„ Os Florentinos estavam antigamente persuadidos, que para hum corpo ter movimento, era preciso que todos os seus membros fizessem alguma acção differente, e que esta differença formasse huma contraposição, e huma pyramide, que se movesse como a chamma: daqui se seguiu o persuadirem-se muitos, que tambem os contornos devião imitar de alguma forte o tremulo da lavareda, formando as convexidades de-

fronte das partes concavas ; (1) porém, os que sabem bem a Anatomia, conhecem, que esta regra só pôde ter lugar naquelles membros, em que apparecem os nervos, e musculos, quando elles trabalham ; porque então empurrando, por assim dizer,

(1) Siccome le Figure, e'i loro Membri devono naturalmente *quasi sempre* avere una forma fiammeggiante, contribuiranno grandemente alla produzione di tale effetto così fatti Contorni, iquale hanno un non só che di vivo, e di movente che molto si accósta all'attività del fuoco, e del Serpe.

Mas assim como os movimentos do flegmatico devem ser tímidos, e humildes, os do melancolico graves, e pezados, os do sanguineo modestos, e elevados, e os do colerico impetuosos, e audaces ; pôdem, e devem talvez, os contornos corresponder tambem ás paixões d'alma, para fazer as Figuras mais expressivas, principalmente as dos colericos, os quaes devem ser como acima temos dito ; supposto terem o temperamento de fogo, que todo se retorçe, e ondêa para subir.

zer, toda a carne para hum lado, e engrossando-le d'alli pelo esforço, que fazem, diminuem ao mesmo tempo a parte opposta: (1) mas não ignorão tambem, que ha certas attitudens, em as quaes estas elevações extraordinarias se deixão ver ao redor dos braços, por estarem estes todos cercados de musculos, e nervos; e bem que as suas partes ligamentosas não se encontrem sempre em hum mesmo lugar, póde com tudo o braço estar disposto de tal modo, que hajão muitas vezes certos lugares, onde as ditas elevações appareçam humas defronte das outras; parecer, que foi alli mesmo

au-

(1) Il n'y a point de muscle, qui n'ait son opposé: quand l'un agit, il faut que l'autre obéisse, semblables en cela aux seaux du puits dont l'un descend, quand l'autre monte. Celui qui agit, s'enfle, e se resserre du côté de son origine, & celui qui obéit s'étend, & se relache.

authorizado pelos exemplos dos melhores Paineis, que estavão presentes. » (1)

» Como ha Pintores , que tudo exaggrão , e carregão mais do que deve ser , (disse hum da companhia) não nos devemos admirar , que aos seus olhos passem por defeitos as bellezas simples de Rafael , e que não saibão ver a grande , mas quasi im-

(1) Hum bom Crítico chama com razão *Pittori di Ricette* áquelles , que adoptão certas regras geraes , para seguirem machinalmente em todos os casos. Deve-se observar sempre a Natureza , para a imitar na sua variedade quasi infinita ; mas , se ella alguma vez nos mostrar a *Verdade* fêa , e desagradavel , como o Artista tem a liberdade de escolher , pôde , e deve mudar as attitudes até encontrar aquella , que seja não só verdadeira , mas ao mesmo tempo expressiva , nobre , elegante , e engraçada ; ajudando , e melhorando a verdade simples com a verdade ideal ; como se explicou na 2.^a Conversação pag. 12. 11. , e as antecedentes.

imperceptivel variedade , que ha naquelles lugares , que aos seus olhos parecem muito uniformes. ”

„ Mais , os músculos , e nervos , avultão , ou diminuem diversamente , conforme os corpos são , nutridos , ou descarnados ; além de que he preciso considerar a acção da figura , e fazer mais apparentes , e representidos os nervos daquelle parte , que então for mais activa. ”

„ Le Brun fez ainda notar a admiravel conducta de Rafael a respeito das côres do Painei. Para melhor representar naquelle Anjo hum corpo , que pareceffe proprio de hum espirito activo , intrépido , e bemaventurado , elegeo tres côres , branca , amarella , e vermelha as quaes participão da luz , e do ar ; e dominando nas roupas , nas azas , e nas carnes do Heróe , fazem mais relevante a sua acção. ”

„ Fez

„ Fez tambem observar, que a parte de cima do Anjo he mais illuminada que a debaixo; por estar aquella toda cercada de ar, e esta estar opposta á terra, e a certos penedos bastante escuros, que lhe servem de fundo; por isso o Demonio, que está em cima delles, participa muito da sua côr. Esta figura tem mais huma singularidade, e he, que o que parece mais disforme em todas as partes do seu corpo, não deixa de fazer hum grande beneficio á composição inteira do Quadro. „

„ Elle observou mais, como cousa importantissima, e digna de fer bem notada, que o Demonio, segundo o estado, e a disposição, em que se acha, parece opprimido debaixo de hum pezo extraordinario; e com tudo, S. Miguel, que he a unica pessoa, que o abate, não
lhe

lhe toca nem ao menos com o dedo de hum pé deforte que he preciso entrar no pensamento do Pintor , para imaginar , que o motivo daquella tão terrivel oppressão vem da Potencia Divina , a qual operando de huma maneira espiritual , e invisivel , mostra com tudo os seus effeitos sobre os corpos visiveis. „

Liz. Sem embargo de não ser Artista , estou verdadeiramente encantado com o Discurso de le Brun. Este modo de estudar , averiguando com rigoroso critério as bellezas , e os defeitos de cada obra dos melhores Authores , me parece tanto mais admiravel , quanto para mim he mais novo , e mais estranho. Tenho tratado amizade com varios Pintores ; tenho-os ouvido conversar a respeito da sua Faculdade ; mas nunca ouvi dizer que tivessem noticia de

de similhante ufo. Agora entendo , pelo que tendes dito , que se praticou na França : ; Mas quando , e por quem foi elle introduzido ?

Hon. Vós tendes visto os retratos , e os elogios dos homens illustres nas Sciencias , e boas Artes. As Nações polidas se honrão com elles ; mas devem a maior parte desta vantagem aos Principes , e grandes Senhores , que foberão atear , e entreter as luzes , com que tanto se illustrarão ; como Octaviano , e o seu Valído , praticarão com Virgilio , e com Horacio.

Nos bellos dias de Luiz XIV. tiverão tambem os Sabios o seu Augusto na Pessoa daquelle Monarca , e na do grande Colbert hum verdadeiro Mecenas. Os Francezes tem hum espirito natural de invenção ; mas não o cultivávão : naquelle tempo julgava-se delles , como se julga
ago-

agora dos Portuguezes , que erão
 optimos para imitadores, mas inca-
 pazes de inventar ; porém Colbert
 (1) como o habil lavrador, que ain-
 da

(1) João Baptista Colbert , Marquez de Seignelay , foi recommendado a Luiz XIV. pelo Cardeal Mazarino , como hum homem de grande merito. ElRei o fez seu Ministro da Fazenda , e Secretario de Estado da Marinha : deo-lhe tambem a Inspeccão do Commercio ; e descobrindo nelle hum gosto de-licado , o fez por fim Inspector geral dos seus jardins, e edificios ; das Artes, e Manufacturas de França. Colbert fez executar pelos Desenhos dos mais habeis Architectos o Observatorio de París ; a grande , e magnifica Fachada do Louvre , e outros Edificios igualmente grandes , e bellos. Aperfeiçoou , e augmentou muito a Marinha , fazendo apparecer quasi de repente bons Arsenaes ; grande número de naos ; de habeis Marinheiros , Pilotos , e Officiaes : animou , e protegeo muito o Commercio : Juntou os dois Mares , por meio do Canal admiravel do Languedoc , para transportar as mercadorias de todo o mundo ao coração do estado com muito pouca despesa : estabeleceo fa-

da nos tempos da maior esterilidade espalha com gosto o trigo sobre a terra fecunda , e cultivada , privando-se talvez por algum tempo de huma parte do alimento , para ver entrar apôs a colheita a abundancia na sua casa ; Colbert , digo , não premiava só com muita liberalidade os bons Engenhos da França , que buscavão a sua protecção ; mas hia como defenterrallos , dos mais remotos paizes do Universo ,

pa-

bricas de pannos superfinos , de seda , de rendas , de bellos vidros , e de outros generos , que até alli tinhão sido comprados ás Nações Estrangeiras. Teve a habilidade de aclarar a confusão , que havia na administração das rendas , e de evitar os seus descaminhos , pela boa ordem em que as pôz. Contribuiu muito para o estabelecimento das Academias das Sciencias , das Inscripções , da Pintura , da Architectura , &c Academies célèbres , aus quelles les sciences & les Arts son redevables du progres surprenant , qu'elles ont fait en France , sous le règne de Louis XIV.

para os expôr ás liberalidades do Rei : nem a modestia mais desinteressada , nem a negligencia mais philosophica , podião escapar á sua vigilancia. Elle estabaleceo excellentes Escolas de Desenho , de Geometria , do Gosto , e preceitos da Invenção , facilitou a todos os meios da applicação aos ditos estudos , e teve por este modo a habilidade de os fazer excellentes inventores.

Todas as boas Artes não fó cooperarão para a perfeição das mais delicadas manufacturas ; mas até ellas mesmas se animarão , e se distinguirão muito , pela creação destes chéfes d'obra da Pintura , e Esculptura , que a França , como diz hum Sabio Escriitor , tem direito para oppôr ás cousas mais raras , e mais preciosas destes generos , que a Italia tem visto produzir. Os talentos de Mr. le Brun forão tam-
bem ,

bem, por intervenção de Colbert, liberalmente remunerados pelo Rei. Elle o nomeou em differentes tempos seu primeiro Pintor ; Director das Manufacturas Reaes dos moveis da Coroa nos *Gobelins* ; Director, Chancellor, e Reitor da Academia Real da Pintura, e Esculptura ; Director d'Architectura, juntamente com Perault, e le Vau, na construcção do Palacio Real do Louvre : assignou-lhe grandes pensões ; deo-lhe hum magnifico alojamento no Louvre ; hum Insignia da Ordem de S. Miguel, o seu Retrato guardado de brilhantes, com condicção, de que elle o traria na casa do vestido, atado com hum fita azul. Honrou-o muitas vezes com as suas visitas ; deo-lhe Patentes de Nobreza, e por Armas hum Sol em Campo de prata, e hum flor de liz em Campo azul.

Col-

Colbert , adoptando os projectos deste grande Pintor , propôz a S. Magestade o sólido estabelecimento da Academia da Pintura , e Esculptura , cujas rendas forão muito augmentadas , como foi tambem o número dos Academicos. Ella distribuia periodica , e folemnemente alguns premios aos melhores Discipulos : Em huma destas funções , a que Mr. Colbert affistio , como Vice-protector da Academia , disse aos Directores „ Que nas Sciencias , e boas Artes , ha duas maneiras de ensinar , a dos preceitos , e a dos exemplos ; a 1.^a cultivava o entendimento , e a 2.^a fecundava a imaginação ; e como a imaginação he na Pintura a parte mais activa , he tambem constante , que os exemplos se fazem indispensaveis áquelles , que aspirão á sua perfeição : por tanto , lhe parecia , que se

se na Academia se expozessem as obras dos melhores Authores, e que se explicassem á vista dellas as cousas, em que consiste a perfeição da Arte; esta maneira de ensinar, junta aos outros exercicios, que alli se praticão, viria a ser de grande utilidade. E inda que seja a força do Genio, a que conduz os grandes Pintores á perfeição, (*) com tudo, não

(*) *C'est en vain qu'au Parnasse un temeraire*
Auteur

Pense de l'Art des vers atteindre la hauteur;
S'il ne sent point du Ciel l'influence secrete,
Si son astre en naissant ne l'a formé poete;
Dans son genie etroit il est toujours captif,
Pour lui Phebus est sourd, & Pegase est retif.

Despreaux diz aqui dos Poetas o mesmo; que tantas vezes se tem dito dos Pintores. Huns, e outros perderão o seu tempo, se não tiverem hum grande genio; mas isso não basta: sô os preceitos, e as lições dos grandes Mestres, são capazes de lhes trocar a balbuciencia da dúvida, na pronúncia elegante da decisão; e de fazer as vezes com-

não se póde duvidar , que as ob-
servações feitas sobre os bons Pai-
neis hajão de ser utilíffimas ; pois
que neste trabalho , aproveitando-se
cada hum das luzes dos mais Sa-
bios , póde poupar muito tempo ,
D que

prehender em hum instante , o que se não pe-
netraria de outra forte em muito tempo. An-
nibal Carache , vendo casualmente hum dia
o Tratado da Pintura de Leonardo de Vince ,
exclamou cheio de pezar : Ah ! que se eu
tivesse lido ha mais tempo este livro , teria
poupado o trabalho de dez annos de dúvi-
das , e observações ? Com effeito , os que se
engolfão no vasto Oceano da Pintura , guia-
dos sómente pelo Genio , são como os Def-
cobridores , que navegando por mares não co-
nhecidos , correm o risco , a cada passo , de
serem despedaçados nos escolhos ; mas os
que estudão , e sabem as regras , e precei-
tos , são como os habéis Pilotos , que nave-
gão os mesmos mares , guiados por huma
carta , aonde os rumos , as costas , e os pe-
rigos estão todos apontados ; e vão por isso
mais bem esperançados de poder chegar ao
desejado porto.

que aliás gastaria em averiguar certas maximas, ou evitar o inconveniente de as ficar sempre ignorando. „

„ Que nas Conferencias cada qual faria sentir tudo o que mais contribue para a belleza, e para a perfeição dos Painéis; tendo cada hum dos assistentes a liberdade de dizer francamente o seu parecer, para por este caminho, se descobrirem muitas observações, que ficassem servindo no tempo futuro de infalliveis preceitos, e de verdadeiros axiomas. „

„ Que se a novidade fizesse recuar o desempenho, bem depressa se costumariam; e descrever as bellezas de hum Pannel com as palavras, não lhes causaria menor prazer, que pintallas com os pinceis, resultando-lhes mais desta novidade a gloria, senão de inventores da

Ar-

Arte , de serem ao menos os primeiros , que lhe levasssem os preceitos , e as regras á sua ultima perfeição. Assim se determinou que se ajuntarião todos os primeiros sabados de cada mez no grande Salão da Academia, ou no Gabinete das Pinturas do Rei; das quaes lhes deo o mesmo Colbert licença para se servirem : Que o Chanceller , e os Reitores da Academia , farião a abertura das Assembléas, cada hum pelo seu turno , principiando por hum discurso , em que fizessem entrar a descripção , e o exame dos Quadros por elles expostos á Censura. ”

” Que Mr. le Brun , como Chanceller , daria principio ás Conferencias logo no primeiro sabado; e que Mr. Filibien recolheria as memorias das ditas Conferencias, para as pôr em estado de se dar

rem ao Público de tempo em tempo. „ (1)

„ Como a Academia , profegue o Escriptor , a quem temos seguido , se compõe dos Pintores mais sabios , não ha bellezas , ou defeitos , por pequenos que sejam , que lhes possam escapar ; e deste modo se aprende tanto a imitallas , como a fugir del-

(1) André Filibien , inda que não fosse Pintor de profissão , amava , e conhecia muito a Pintura. Como teve occasião de ir a Roma com o Marquez de Fontenai , Embaixador de França ; a vista dos bellos Quadros , e as observações do Poussin , de quem era intimo amigo , o fizeram penetrar muito na theoria da Arte. Escreveo os „ *Principios d'Architectura* „ e os „ *Entretenimentos sobre as vidas dos Pintores.* „

Mr. Colbert tendo subido ao Ministerio , lhe fez muitas graças , e lhe deo o lugar de Custodio , ou Guarda das Esculpturas antigas. Foi tambem Chronista do Rei ; e era o que fazia as descripções dos seus Edifícios. Nasceo em Chartres em 1619. , e morreu em 1695.

delles: e os que ha muito tempo trabalham para encher o espirito dos conhecimentos, que adquirem, podem repartir com os outros dos grandes bens que tem enthefourado por meio dos seus longos estudos, sem que por isso hajão de ficar mais pobres.

Liz. Todas estas lições me parecem admiraveis: eu as julgo capazes de pôr o Artista, que tiver genio, e sufficientes estudos, em estado de fazer huma obra tão perfeita como he o S. Miguel de Rafael, ou o de Guido Rheni; (1)

mas

(1) O S. Miguel do Guido está em huma Capella da Igreja dos Capuchinhos em Roma: os Pintores a tem sempre occupada, e estão continuamente copiando aquelle Painei. Quem não o vio, não pôde ter huma idéa verdadeira da belleza, e da vida que tem, principalmente a cabeça do Archânjo. Na Igreja de S. Pedro em Roma ha em Moisaico huma grandissima, e bella co-

mas não sei se podem haver lições sufficientes para ensinar o Pintor a imprimir, como elles, na Imagem do seu Heróe aquelle espirito, e aquelle superior attractivo, que arrebatava a alma de qualquer expectador. Isto não provém certamente da Invenção, da Disposição, do Desenho, do Colorido, nem de outra qualquer belleza visível, e imitável; porque todas ellas trasladão exactamente os habéis Copistas, sem que a sua obra possa fazer sobre nós o mesmo effeito. Que! Ficais mudo, e cheio de admiração?

Hon. Confesso que estou embaraçado: custa-me a crer que seja vossa huma tal reflexão; nem sei que resposta hei de dar a ella, que não seja extrayagante. Representa-se-me

pia desta Pintura, e em Lisboa temos duas; huma na Igreja de S. Francisco de Paula; outra na do Loreto.

neste momento , que o Artista ,
 quando intentava crear aquelle An-
 jo , para figurar na mente (1) hu-
 ma Imagem celeste mui superior
 ás creaturas humanas , esca-
 dava a sua imaginação ; agitava-se , e met-
 tia os espiritos em grande , e rapi-
 do movimento : a sua effervescencia
 dilatava a substancia além da capa-
 cidade do ambito , que a continha :
 a superabundancia passava por trans-
 fusão dos dedos aos pinceis , e
 ha-se encorporar na materia da obra ,
 deixando-a por este modo como hu-
 ma

(1) He hum preceito da Pintura , que
 nunca se principie a pintar o Painei sem ter
 primeiro examinado o Desenho , aperfeição-
 do os contornos , e representado na mente o
 effeito da obras que se intenta fazer.

*Nec prius inducas Tabule pigmenta colorum ,
 Expensi quam signa Typi stabilita nitescant ,
 Et menti præsens Operis sit Pigma futuri.*

ma dimanação derivada immediatamente da idéa. (1)

Nas boas cópias ha tudo quanto

(2) On est , pour ainsi dire , transporté par leur enthousiasme. Telle la Prêtresse d' Apollon étoit saisie d'une sainte fureur , lors qu'elle montoit sur le Trepied sacré. La divine vapeur exalant une vertu sublime , l'agitoit & lui inspiroit , dit-on , des Oracles.

Hum célebre Poeta , admirando o espirito , e vida , que Mignard o Romano fabricar ás figuras pintadas , lhe fazia as seguintes perguntas.

Parqui tefont versées.

*Les charmantes beautez de tes nobles pensées ,
Et dans quel fonds tu prens cette variété
Dont l'esprit est surpris & l'œil est enchanté ?
Di nous quel feu divin , dans tes seconds
veilles.*

*De tes expressions enfante les merveilles ?
Quels charmes ton Pinceau repand dans tous
ses traits ?*

*Quelle force il y mêle a ses plus doux attraits ?
Et quel est ce pouvoir , qu' au bout des doigts tu
portes ,*

*Qui fait faire a nos yeux vivre des choses
mortes ;*

to tem o Original , excepto esta
ra-

*Et d'un peu de mélange , & de bruns & de
elairs ,
Rendre esprit la couleur , & les pierres des
ebairs ?*

Não me lembra qual dos homens céle-
bres da antiguidade dizia que „ Os Pinto-
res , e os Poetas , transportados d'hum divi-
no enthusiasmo , davão a vida às suas obras. „
E na verdade ; parece que hum mesmo es-
pirito sobrenatural conduz a mão do Pintor ,
e move a lingua do Poeta ; dá vida aos
rasgos de hum . e anima a voz do outro.
Despreaux no Tratado de Longino traduz
hum lugar de Homero , aonde elle pintou
huma tempestade com toques verdadeira-
mente de Mestre. Neptuno subleva as ondas.
Jupiter troveja , e fulmina os raios. O Aus-
tro , e o Bóreas , investem , flagellão , e des-
pedação os ares.

*Dieux ! j'apperois les flots soulevés par l'orage
Fondre sur un vaisseau qui s'oppose à leur rage
Le vent avec fureur dans les voiles fremit ;
La mer blanchit d'ecume & l'onde au loin
gémit ;*

*Le Matelot troublé , que son art abandonne ,
Croit voir dans chaque flor la mort qui l'en-
vironne.*

rara circumstancia ; por tanto não
podem produzir em nós os mesmos
ef-

A Tempestade de Camões parece ter
humma força inimitavel.

*Os ventos erão taes , que não poderão
Mostrar mais força d'impeto cruel ,
Se para derribar então vierão
A fortissima torre de Babel :*

&c. - - - E mais abaixo.

*Agora sobre as nuvens os fôbião
As ondas de Neptuno furibundo ;
Agora a ver parece que descião
As intimas entranhas do profundo :
Noto , Austro , Boreas , Aquilo querião
Arruinar a machina do mundo ,
A noite negra , e fêa se allumia
Cos raios , em que o Polo todo ardia.*

O Poeta Inglez não pinta com menos
força , e elevação o Homem Deos , armado
para expullar do Ceo os Anjos rebeldes.
Montado sobre o carro luminoso de seu
Pai ; o Filho , mais rapido que hum fura-
cão , fende os ares sobre as azas dos Che-
rubins. O Terror o precede ; hum feixe de
trovões vomita flamas , e raios contra os
Espiritos apostaras. Estes perdem o animo ;
deixão cahir as armas das mãos , e cedem
à força do Omnipotente. Já triunfante , pi-

effeitos; de que se infere, que se he difficil, e rara a boa Invenção na Pintura, não o he menos, nem me-

za com os pés os inimigos derribados. A victoria estendendo as suas azas de Aguiã, os cobre com as sombras da Morre, e adêja ao lado do vencedor formidavel. Hum turbilhão de fumo, e fogo, arremessa huma penetrante luz, que cega, e devora os Rebeldes, e os precipita no mais profundo do infernal abyfmo. ,,

Não he menos admiravel a pintura de Lucifer, depois de ter passado em revista a sua armada rebelde. — Ainda he huma luz, bem que eclipsada; Ainda brilha entre os seus sequazes. Ainda que raivoso, e cruel, não deixa de se compadecer de tantos milhares de victimas, quantos são os companheiros do seu crime.

*His form had yet not lost
All her original brightness, nor appear'd
Less than Arch Angel ruin'd, and th'excess
Of glory' obscur'd; as when the sun new risen
Looks through the horizontal misty air
Shorn of his beams, or from behind the moon
In dim eclipse disastrous twilight sheds
On half the nations, and with fear of change
Perplexes monarchs. Darken'd so, yet shone*

menos importante a preciosa execução; e claramente se vê, quanto he digno de lastima, e de desprezo, o abuso adoptado em certos paizes (nesta parte incultos) de confiar a direcção das Pinturas a quem não as sabe executar, nem por consequencia inventar.

Segundo o que temos exposto, já poderemos conciliar melhor os dois Authores, cujas opiniões vos parecerão tão diversas. Hum quer que o Applicado seja vivo, espiritofo, e livre; e tudo isto he necessario para a Invenção, e para o Enthusiasmo: o outro o deseja refle-

xi-

*Above them all th' Arch-Angel : but his face
Deep scars of thunder had intrench'd , ande
care*

*Sat on his faded cheek , but under brows
Of dauntless courage , and considerate pride
Waiting revenge : cruel his eye , but cast
Signs of remorse ; and passion to behold
The fellows of his crime.*

xivo , exacto , e fervil ; requisitos tambem indispensaveis para a correcção do Desenho , e para a fiel , e exacta imitação da verdade.

Eu quizera , pois , que o Educando fosse naturalmente tal , qual o deseja o nosso primeiro Author (porque o espirito , e a vivacidade não se podem adquirir com os estudos) mas que o Mestre achasse os meios de o obrigar a depôr , e supprimir toda a libertinagem , e franqueza , até chegar o tempo de poder inventar ; tempo , em que o uso do espirito lhe deve ser util , e indispensavel ; tempo tambem , em que precisará fazer uso dos conhecimentos literarios , de que necessariamente ha de já ter feito hum bom deposito.

Liz. A fortuna, que fazem os Pintores , não corresponde ás difficuldades , que elles tem de vencer , para

ra merecerem , e conseguirem algum applauso. Bem fei que alguns, longe daqui , tem feito huma figura muito brilhante ; mas podêmos dizer delles o que hum Author Hespanhol dizia dos Poetas. „

*Para effos que assì fueron ,
Ay quatro mil , que murieron
De pura neccessidad.*

Com menos do dizimo dessa fadiga adquirem muitos , em outros empregos , a flor da farinha, que elles aproveitão : mas, se se fizessem públicas estas reflexões , nenhum mais quereria ser Pintor.

Hon. Aquelles , que sentem o prazer da Poesia , ou da Pintura , achão bastante força nos seus attractivos, para serem inseparaveis do commercio das Mufas. (*) Du Fresnoy , por pre-

(*) *Nonne vides duri natos ubi sæpe parentes
Dulcibus amòrunt studiis , & discere avaras*

preferir o exercicio da Pintura ao da Medicina , deixou o pai , e a patria , privando-se voluntariamente não só da abundancia , mas até do parco , e indispensavel alimento. „ Elle se vio em Roma , dizem „ os Escriptores , reduzido a tal miseria , que nos primeiros dois annos dos seus estudos , apenas comia pão , e algum bocado de queijo ; até que a chegada do seu amigo Pedro Mignard o tirou da- „ quel-

*Transierunt artes , mentem si quando libido
Nota subit , solitaque animum dulcedine
movit ,*

*Ut lati rursum irriguos accedere fontes
Ardeant studiis , & nota revifere Tempe?
Exultant animis cupidi , pugnantque parentum*

Imperiis , nequit ardentes vis ulla morari.

Elle rejeitará todas as grandezas do mundo , por ir viver na companhia das Músas , debaixo dos rochedos de Tusculum , ou de Tivoli , exposto ao frio , aos ventos , e a todos os males da dura pobreza.

„ quella penuria. Naquelle inter-
 „ valo , occupado unicamente dos
 „ estudos da Arte , que proseguia
 „ com calor , era como insensível á
 „ infelicidade do seu estado. „

Liz. Depois do Genio , huma das cousas mais essenciaes he sem dúvida , julgo eu , o bom methodo de estudar. Qual deverá elle ser ?

Hon. Os diversos Authores , que tratão essa materia , tambem não vão muito de acordo huns com os outros. Ouçamos o que elles dizem , e depois faremos os nossos discursos.

Qual he , pergunta hum , a primeira cousa , que o Mestre deve ensinar ao seu Discipulo ?

Resposta. Gomo não he facil descobrir logo o engenho , e o caracter daquelles , que pertendem applicar-se , he preciso fazellos principiar pelo desenho de figuras geometricas ,

cas , mas a olho , sem regoa , nem compasso , para que assim possam costumar a vista á exactidão , que he a base fundamental do Desenho ; porque não ha objecto algum , cujos contornos , e formas , não se compõem de figuras , e de linhas geometricas ; simples , ou compostas. E se o Estudante souber fazer a olho estas figuras , saberá tambem desenhar com bastante precisão qualquer outro objecto , e conceberá facilmente todas as proporções.

Pergunta. ; Não será melhor fazer-lhe desenhar a figura humana , a qual sendo composta de figuras geometricas , fará aprender de hum só vez aquillo , que de outro modo se aprenderá de duas ?

R. Esse systema he totalmente falso , e nocivo ; porque a belleza do contorno da figura humana depende de saber exprimir bem to-

E

das

das as linhas imperceptíveis , e todas as fórmulas interrompidas , que formão hum composto de figuras geometricas , misturadas , e de tal forte confundidas entre si , que he impossivel ao que principia podel-las conceber distinctamente , e muito difficuloso ao Mestre julgar por ellas da exactidão da vista do seu discipulo , e da flexibilidade da sua mão ; o que póde conhecer facilmente no desenho de hum simples triangulo.

P. Mas hum estudo tão geometrico não poderia prejudicar a elegancia , e a franqueza ?

R. Antes pelo contrario : a elegancia consiste na grande variedade das linhas curvas , e dos angulos ; e só o uso da geometria póde dar a facilidade de seguir , e de executar estas cousas com mão firme , e segura. Eu não pertendo afir-

firmar que só este estudo possa abrir o caminho aos grandes Pintores; digo, fim, que sendo a correcção talvez a maior difficuldade, que elles tem de vencer, por nenhum outro meio se póde adquirir tão facilmente, como pelo estudo da Geometria ocular; e mais exactidão, e pureza de vista adquirirá hum discipulo em hum só mez por este methodo, que outro em seis, desenhando o corpo do homem.

P. Que se ha de fazer, depois de ter desenhado as figurar geometricas?

R. Devem-se copiar contornos de bons desenhos, e paineis; (1) e ef-

E ii tu-

(1) Este conselho he admiravel; porém nós não o podemos abraçar. Os Frescos de Annibal Carache no Palacio Farnesio, e os de Rafael no Vaticano, são os mais proprios, e talvez os unicos paineis, que os applicados ao Delenho deváo estudar; por serem muito correctos, e elegantes, e por te-

tudar depois as proporções do corpo humano, para adquirir hum bom gosto do desenho. O Mestre lhe fará

rem os contornos bem pronunciados, e decididos; cousa que nos paineis a oleo não se pôde encontrar. Todos principião pela Galeria de Annibal; como o nosso Vieira, elle mesmo diz que fizera:

Já dos Caraches na insigne
Galaria dos Farnesios
Ellè empregava com gosto
Virtuosamente o tempo,
E foi este hum dos mais uteis,
E sólidos documentos,
Que seu Director insigne
Lhe communicou sincero;
Porque nas obras daquelle
Preclaro Author os segredos
Da musculatura, se achão
Com graça mais manifestos.
De modo tal, que elle ferye
De descifrador perfeito
Das difficultosas partes
Em Rafael, e nos Gregos.

Mas quem não tem os originaes, pôder exactíllimas copias para os principiantes desenharem por ellas, sabem

rá aprender huma , e outra cousa
sobre as melhores estatuas antigas.
(1) Será então preciso pôr todo o
cuidado, em não deixar passar sem
emenda a menor falta de correc-
ção, em lhe inspirar de mil modos
o amor do estudo, e em o ir dis-
pondo para arriscar depois os pri-
meiros vôos. (2)

(1) Dos Gregos, e Romanos. Aqui já he
muito necessario ESSERE SOTTO LA
DISCIPLINA D'UN VIRTUOSO (id
est, Sabio) MAESTRO.

(2) Qualquer applicado, para evitar as dif-
tracções, amar o estudo, e poder elevar-se,
precisa o apoio de hum bom Mestre; como
a arvore nova necessita hum encosto mais
forte, para resistir ao impeto dos ventos,
e tempestades.

*Querendus rector de millibus . æque legendus ,
Sicubi Musarum studiis insignis , & Arte ,
Qui curas dulces , carique parentis amorem
Induat , atque velit blandum perferre laborem.
Illa suis niti nondum ausit viribus ætas ,
Externa sed opis alienæque indigna cura est.*

P. Quanto tempo deve o Príncipe desenhar contornos?

R. Até que tenha adquirido bastante facilidade.

P. Depois disso, que cousa se deverá fazer?

R. Dar principio a sombrear, cuidando muito em fazer os desenhos com o ultimo azeite; porque adquirindo então esta parte importante, dura depois toda a vida, até no pintar. Advirto igualmente, que quando se desenha em clar'escuro, se ha de estudar a Anatomia, e a
Perf-

*Nam puerum, ni presentis vis fida regentis
Adsit, & hunc dulcem studiorum infaudat
amorem,*

*Illecebra sacris avertent mille camanis
Decepium falsâ melioris imagine cura.*

*Sic quoque ubi cultis plantas defodit in hortis
Agricola, & teneras telluri credidit almae.
Fraxineos contos subito erigit, & sua cuique
Robora, ut innixæ ventos, calique ruinam
Contemnant surgantque leves impune per auras.*

Perspectiva , a fim de preparar-se para desenhar depois o Natural ; cousa que não póde , nem deve fazer , sem conhecer os musculos , e entender os escorços ; porque se costumaria a huma fria , e falsa imitação , ou perderia a exactidão de vista , que tivesse adquirido. (a)

P. O estudo da Perspectiva dizem que he mui difficuloso , e julgo por isso mesmo que o occupará muito tempo ?

R. Antes a Perspectiva he huma cousa muito mais facil , que as outras que entrão na Pintura ; e logo no principio basta saber bem degradar o quadrado , e o circulo , o triangulo , e o oval ; mas principalmente conceber com exacção a dif-

fe-

(a) Esta doutrina deve ser ponderada com muita reflexão ; ella he decisiva. Nós , talvez por não a termos seguido , perdemos os melhores genios do mundo.

ferença dos pontos da vista, e a variedade que produz o ponto de distancia, quando se suppõe estar mais, ou menos longe do Quadro. (1)

P.

(1) Póde se ver o Tratado de Perspectiva, que faz parte do Curso Mathematico de Ozanam; ou tambem o do Padre Tosca. Antonio Palomino, na 1.^a parte do seu Museo Pictorico traz 23 Theoremas, e 4 Problemas sobre esta Faculdade. Jacomo Barozzi da Vignhola ensinou duas regras práticas seguidas ambas pelo Jesuita André Pozzo. A differença destas duas regras consiste, em que na primeira vemos, ou imaginamos as operações de lado, e a diminuição dos escorços se achão no *tálho* da linha perpendicular, que representa o painel; mas na segunda regra se faz a operação toda de frente; e os mesmos escorços se tirão de qualquer das linhas concorrentes ao ponto da vista. Esta segunda tem sido geralmente abraçada; por ser mais facil, tanto de entender, como de praticar. He tambem della que se servio Fernando Galli Bibiena para a maior parte das suas operações. O Applicado póde consultar qualquer destes tres Authores, (e não precisa outro) em quanto nós não podemos sa-

P. Em quanto á Anatomia tenho ouvido dizer a muitos Pintores que ella póde ser mais prejudicial, que util; e que os Artistas, que se tem applicado muito a ella, tem cahido em hum gosto secco, duro, e desagradavel? (*)

R.

tisfazer a sua curiosidade. Parece que deveriamos ter huma Escóla, aonde se ensinassem aos Desenhadores estes Principios indispensaveis da Arte.

Nós temos tambem a Perspectiva puramente theorica, attribuida a Euclides. Em Lisboa, nas mãos não sei de que Pintor, para hum Tratado theorico sobre esta mesma sciencia, manuscripto, composto por Lourenço da Cunha, grande Pintor, e Architecto theatral, que foi pai, e primeiro mestre de José Anastasio da Cunha, Lente de Geometria na Universidade de Coimbra, tão conhecido pelos seus talentos, como pelos seus infortunios.

(*) Como a maior parte dos nossos Estudantes não se podem persuadir que a Anatomia lhes possa ser util, será preciso soffrer hum pouco de trabalho, para os desabufar.

R. Aquelles, que dizem não ser necessaria a Anatomia, se enganão grosseiramente, porque sem ella não he possível dar razão das partes de huma figura nua; mas em tudo.

„ O estudo da Anatomia (diz hum grave
 „ Author Francez) he huma das partes fun-
 „ damentaes do Desenho; só elle nos póde
 „ ensinar a conceber, e penetrar as belle-
 „ zas do *Amigo*, e da Natureza; este alvo
 „ da perfeição a que todos desejamos apro-
 „ ximar. „

„ Parece-me ouvir dizer, profere outro;
 „ que a Anatomia conduz a huma maneira
 „ secca como a de Miguel Angelo; mas he
 „ evidente que sem ella não se podem fa-
 „ zer contornos certos senão por acaso; não
 „ se póde desenhar com correcção, nem
 „ ainda julgar das obras já feitas. „

Principio adoptado por todos os Mestres:
*Nenhum Pintor vestirá bem huma figura, se
 lhe não desenhar primeiro o corpo nu, que es-
 tá debaixo.*

Corolário. *Nenhum Pintor fará bem o
 corpo nu, se não desenhar primeiro os ossos,
 e os musculos, que estão debaixo da pelle;
 porque a pelle he o vestido natural do corpo.*

do se deve proceder com moderação, e juízo; havendo grande differença entre o dar tudo a hum parte, e o sabella usar bem. As regras hão de servir ao Pintor sómente para se conformar com a Natureza, e fazer bom uso della.

P. Mas a Anatomia he hum cousa tão longa, e que custa tanto a aprender!

R. Não he certamente tanto, como parece, quando se segue hum bom methodo. (*)

Te^o

(*) A Anatomia dos Pintores deve ser estudada por hum methodo muito diverso daquella dos Cirurgiões. Elles não tem necessidade de conhecer todos os buracos, foças, feios, chanfraduras, sinuosidades, e goteiras, que tem os ossos; nem todas as vêas, e ainda mesmo alguns musculos, e ligamentos, que ficão assás profundos; mas em recompensa, devem saber não só a forma natural, mas as mais bellas, e elegantes, que póde receber accidentalmente cada musculo, segun-

Temos visto quanto ensina a este respeito o nosso Author ; mas
co-

do a sua acção , e conforme a robustez , ou delicadeza , a mocidade , ou a velhice do fugeito , seja de hum , seja do outro sexo. Os Italianos , e Francezes tem compo-
to muitos tratados , desta Faculdade , positivamente para os Pintores , quasi todos enriquecidos de bellas estampas. Eu vou apontar os melhores , para que o curioso os possa consultar.

Anatomia per uso & intelligenza del disegno , ricercata non solo su gli ossi , e muscoli del corpo humano ; ma dimostrata ancora su le statue antiche più insigni di Roma. Para uso da Real Academia de França na mesma Cidade.

L'Anatomie necessaire pour l'usage du Dessin Par Edme Bouchardou , Sculpteur du Roi.

Abregé d'Anatomie , par Tortebat : As estampas são as mesmas que o Tiziano desenhou para a obra de Vessale.

Etudes d'Anatomie al usage des Peintres ; par Charles Monnet Peintre du Roi.

Cours d'Anatomie al usage des Artistes. Par M. Bortman.

como as opiniões são mui diversas, vamos ouvir o que diz este, que he tambem dos mais famigerados. Principie, aconselha elle, a debuxar olhos, orelhas, bocas, narizes, &c. feitos pelo Mestre, ou por outro bom Pintor; porém se copiar estampas não faça os traços finos, e duros; mas em vez de muitos, e delicados, faça hum só, cuja grossura occupe o espaço de todos.

Como o Desenho he antes humma emanação dos conhecimentos da alma, que hum trabalho da mão, e o espirito cança; a applicação a este estudo deve ser moderada, e de forte que dê gosto.

Na primeira idade he precisa a diversão; e a memoria fresca recebe todas as impressões. A Juventude

Não fallo nas de Mr. Cousin. João d'Arphe. Palomino, &c. porque se podem dispenfar.

de, como nota Quintiliano, he capaz de aprender muitas cousas ao mesmo tempo, mas a horas diversas; porque humas servem de defcanço ás outras, e a variedade recrea o espirito.

Estude neste tempo a Geometria, a Perspectiva, a Architectura; e quando tiver desenhado o corpo por partes, deve copiar figuras inteiras dos melhores Mestres, taes como Carache, e Rafael. Depois destes, seguem-se os estudos do *Antigo*, acompanhados de reflexões, e advertencias. No principio ajude-o o Mestre a esquiçar, e a *metter em carta*. (1) No fim toque só os contor-

(1) Metter bem em carta, he collocar a figura tão artistamente no papel, que este não falte, nem sobeje muito; que não fique inclinada mais para hum lado, que para o outro; que não suba muito acima, nem desça muito abaixo.

tornos. Como todos devem aspirar á Invenção , será bom fazellos compôr alguma coisa , para ir pondo as lições em prática.

Todos os Desenhos devem ser acabados com todo o afeio. Muitos se jactão de hum certo fogo , e espirito , e se dão a desenhar (*cro-qué*) libertina , e superficialmente ; apanhando com vivacidade a primeira idéa , que a imaginação lhes apresenta ; não buscando profundar as sólidas bellezas naturaes. Estas obras não soffrem exame : e a reflexão , tirando-lhe a máscara , que nos admirava , deixa ver debaixo a ignorancia profunda , em vez do falso brilhante. Não temão cahir no defeito contrario. A Natureza sempre os restituirá ao seu genio natural. Com os lentos , e tímidos se praticará diversamente.

Os primeiros estudos devem ser
de

de corpos nús , e raras vezes de roupas ; tudo feito a olho , sem compasso , graticula , ou outro qualquer instrumento. A este , segue-se o estudo dos *Gessos* tão necessario a quem quer entender bem o effeito das luzes , e sombras , para dar vulto aos corpos desenhados.

Mr. Bernardo du Puy du Grez (1) aconselha que quando se quizerem debuxar os gessos , ou estatuas , se ponha hum encerado na janella , para por elle entrar na casa hum luz muito doce ; porém se a dita luz for demasiadamente branda , occultará alguma cousa effencial. Para evitar este inconveniente , se preferirá a luz da noite á do dia ;
por-

(1) Du Puy era hum Advogado do Parlamento em França , escreveu hum Tratado sobre a Pintura , para se aprender a sua Theoria , e se aperfeiçoar na sua Prática. Foi impresso em 1699.

porque com esta , que he muito melhor para os mestres , os principiantes não sabem ver nada.

O Estudo do *Modélo* (1) nos aperfeiçoará no Desenho : só elle nos fará conhecer os differentes movimentos dos membros por meio dos musculos. Neste estudo he preciso quasi recommençar de novo , e esquecer de alguma sorte o que se sabia. O braço , a perna , e os outros membros , não devem aqui ser como os de Carache , e os do *Antigo* ; mas como os da Natureza. (2)

F

Não

(1) Por *Modélo* , entendem os Pintores aquelle homem , que se expõe todo nũ , para ser debuxado , ou modelado.

(2) Quem tem uso de desenhar differentes *modélos* , sabe o quanto elles , ainda os mais bem escolhidos , são defeituosos ; por tanto , a imitação da natureza não deve ser tão servil , e exacta , que não emende certas fôrmas , e contornos defengraçados. Veja-se na 2.^a Conversação , pag. 11. , e 12.

Não tome o máo costume de desenhar de cór, sem olhar para o Modélo. (1) Este estudo machinal lhe seria mui nocivo. Em quanto o Modélo conserva todo o seu espirito, segurem-se as partes essenciaes, (2) porém ainda que sejam necessarias

qual era a conducta de Rafael a este mesmo respeito.

(1) Hum tal estudo, longe de o adiantar, o faria declinar muito. Ainda que o seu desenho pareça agradável, e elegante, não julgue que sabe, em quanto não conhecer bem todas as fórmulas do corpo, assim naturaes como accidentaes; e não souber dar a razão das mais pequenas operações, que fizer, tanto nos contornos, como no clar'escuro.

(2) Todo o Modélo pôde conservar a sua Positura, com espirito, e graça, alguns minutos: neste intervallo deve o Debuxante marcar os principaes toques, que podem fazer o seu desenho expressivo, para não imitar a languidez, em que o dito Modélo vem a cahir depois de cansado.

„ Tem elle decidido a totalidade da sua
 „ figura pela exacção dos contornos? Deve

rias as mudanças ultteriores para emendar muitos defeitos, fazer esta emenda no mesmo acto da Academia, conduz ao vicio da *Maneira*, e não deixa sentir a variedade das fórmás, e tons de côr, que of-

F ii fe-

„ logo empregar toda a sua attenção nas pla-
 „ nicies, e nas elevações dos musculos, nos
 „ sentimentos, e na flexibilidade das carnes,
 „ na ligeireza, e na delicadeza das uniões,
 „ na precisa degradação das luzes, na rique-
 „ za, e na formosura das mais pequenas par-
 „ tes. „

„ Mas o Defenhador deve confer-
 „ var sempre na idéa as primeiras fór-
 „ mas, que a vivacidade da acção lhe tinha
 „ offerecido, para as substituir aquellas, que
 „ produzem o trabalho, e o abatimento do
 „ corpo. Quando nos dizem que se deve co-
 „ piar o Modelo tal como a Natureza o
 „ mostra, com todos os seus defeitos, pa-
 „ ra os emendar depois no Quadro, devem-
 „ se entender os defeitos naturaes, e não
 „ aquelles em que o desgosto, e a pregui-
 „ ça fazem cahir o Modelo; fatigado tam-
 „ bem pela violencia, ou pela longa du-
 „ ração daquella attitude. „

ferece o *Natural*. Aquelle, que principia a desenhar do *Modélo vivo*, quasi que não vê os musculos; e succede-lhe o mesmo, que acontece ao que olha da luz para a sombra; por isso lhe he indispensavel o conhecimento da Anatomia, não para mostrar os musculos, que a natureza occulta, mas para não desconhecer os que ella mostra. (1)

Depois de desenhar bem o *Modélo*, póde-se elevar á Invenção. (2) He

o

(1) Alguns Artistas, a quem o estudo da Anatomia he muito novo, e della tem apenas hum conhecimento mui superficial, pronunciação até aquelles musculos, que de nenhuma sorte devem apparecer; como o mancebo vaidoso, que se vê novamente decorado com hum adorno brilhante, busca todos os meios de o expôr aos raios do Sol, para que seja admirado de todos; mas o que he verdadeiramente sábio, foge da pedanteria, usa da sciencia com moderação, e não faz della huma ostentação ridicula.

(2) No caso de poder entrar no pequeno

o tempo proprio de emendar os defeitos da natureza pelo estudo das es-
tuas

número daquelles, a quem hum tal dom fô
concebido ; visto que ,, esta parte tão rara e
,, tão difficultosa, não se adquire nem com
,, as fadigas, nem com as vigílias, nem
,, com os conselhos, e preceitos dos mes-
,, tres; pois só aquelles, que recebem no
,, seu nascimento alguma porção daquelle fo-
,, go divino, que Promethêo foi roubar ao
,, Ceo, são capazes de perceber tão subli-
,, mes mysterios. ,,

*Ista labore gravi, studio, monitisque Magistri
Ardua pars nequit addisci rarissima: namque
Ni prius cæthereo rapuit quod ab axe Prome-
theus*

*Sit jubar infusum menti cum flamine vitæ,
Mortali haud cuivis divina hæc munera dan-
tur,*

*Non atî Dadaleum licet omniñus ire Corin-
thum.*

Inda assim, será necessario observar duas
cozas : 1.ª não se elevar antes de tempo ;
pois a ave, que antes de ter boas guias nas
azas, se atreve a voar, precipita-se e mor-
re : 2.ª não emprehender como Icaro hum vôo
superior ás suas forças ; nem tomar sobre seus
hombros hum pezo, com que elles não possão :

tuas antigas , (1) e de ir esquiſſando varias composições ſobre as paſſa-

Sumite materiam veſtris æquam viribus:
diz Horacio ; e o noſſo Ferreira nos dá o meſmo preceito nos ſeguintes verſos :

Cada hum para ſeu fim busca ſeu meio ;
Quem não ſabe do officio , não o trata ;
Dos que ſem ſaber ſervem, o mundo he cheio.

Não desprezeis tambem , como fazem tantos , o voſſo verdadeiro talento , para ir correndo atrás daquelles que não tendes :

Craignez d'un vain plaifir les trompeuſes amores ,

Et conſultez long-temps votre eſprit & vos forces.

(1) Deſta emenda , ſendo bem feita , reſulta a terceira *Verdade* compoſta da *Simples* , e da *Ideal* , ou a perfeita imitação da bella natureza , como diſſemos na 2.^a Converſação pag. 12. , e ſeguintes. Para o poder de alguma ſorte conſeguir , he neceſſario ler tão perfectamente a Natureza , como he preciso entender bem os livros , para tirar proveito da lição dos Authores.

„ Quantos folheão os livros , que não
„ diſtinguem nelles a ſã crítica , a ſatyra
„ mordaz , as moralidades respeitaveis , as
„ maximas de ſociedade , os exemplos inf-

fagens, que tiver lido , tanto da Fabula , como da Historia.

Li-

„ truclivos , os succellos puramente curiosos : sentir , e aproveitar-le de tod s estas variedades ; eis-aqui o que se chama ler bem „

„ O mesmo succede com a Natureza. Quantos Artistas principiantes a copião sem discernir o que ella tem de trivial , ou de admiravel ? Quantos ha que confundem no Modélo o elegante com o gigantesco , o bello simples com o mesquinho , o caracter verdadeiro com as fagens carregadas ?

„ Elles lêem a Natureza ; mas para a lerem bem , he necessario conhecer a fundo o *Alfabeto do Antigo* ; ter comparado muito as tuas bellas formas com as do Natural , que se copia , e meditado a'ús sobre esta differença , para supprir os defeitos do Modélo ; tendo já bastantes luzes para os conhecer , e talentos para os emendar.

„ A Natureza , como Natureza , he sempre bella ; nós o confessamos. Hum braço magro he hum bello braço , quando he preciso representallo assim ; os nós em os dedos parecerão muito bem nas mãos de hum Camponez , ou de hum rustico

Liz. Reparo que este Author
tambem conta a Architectura entre
as

„ Fauno ; mas a Natureza considerada co-
„ mo o Modélo da verdadeira belleza , não
„ deve ser , nem rustica , nem magra, Ra-
„ ras vezes he perfeita nas pessoas , que ven-
„ dem por dinheiro o exame , que deixão fa-
„ zer fobre os seus corpos. Só por meio de
„ hum juizo exquisito , e de hum profundo
„ conhecimento das proporções , das fórmãs ,
„ e das preciosidades da bella Natureza , he
„ que se póde fazer a escolha das partes
„ elegantes , correctas , e preciosas , que se
„ achão no Modélo , e rejeitar os defeitos ,
„ que o fazem defengraçado. Este he o uni-
„ co , e o verdadeiro segredo de bem ler a
„ Natureza. „

Admira que não tenha lembrado fazer
nas Academias este estudo de comparação
entre o *Natural* , e o *Antigo* , expondo hu-
ma semana a estatua por exemplo , de Mir-
milio , para ser desenhada , e na semana se-
guinte o Modélo vivo na mesma positura ,
para se poder bem comparar , e conhecer a
differença , que ha de huma cousa á outra
— As Estatuas antigas devem ser tiradas dos
originaes por habéis vasadores , para não as

as cousas necessarias ao estudo da Pintura ?

Hon. A Architectura he muito necessaria ao Pintor do grande genero ; porque huma parte das scenas dos seus Quadros deverá ser com ella decorada : de mais, como o Pintor tem de estudar a Geometria, e a Perspectiva, que são tambem os principios da Architectura, fica-lhe o resto muito facil; e, caso de ter o dom da invenção, e hum gosto verdadeiramente pinturesco, terá, por este pequeno trabalho, a grande vantagem de ser muito melhor Architecto, que não são aquelles, a quem saltão estes requisitos ; por isso quasi todos os grandes Pintores tem sido tambem os melhores Architectos ; e a maior parte dos
edi-

estorpearem no ajuntamento das partes. Os gestos das cópias, principalmente os pequenos, devem ser regeitados.

edifícios admiráveis da Italia foram construídos pelos desenhos do Bramante, de Miguel Angelo, de Julio Romano, de Rafael, de Vignola, do Serlio, do Bernini, de Pedro de Cortona, e de outros muitos.

Liz. Vós allegais com excellentes exemplos; porém, não se me caça isso muito bem com a razão. Eu confiderei a solidez como a parte essencial do edificio, e quizeria que os Architectos, para a entenderem bem, fossem como enxertados nos Pedreiros, e nos Canteiros. Hum destes, estudando depois as cinco ordens do Vignola, e fazendo huma boa collecção de portas, janellas, escadas, fimalhas, e outras cousas de ornato, que se achem nos melhores edificios do seu paiz, taes como o de S. Vicente, ou o de Mafra em Portugal, com

o soccorro de hum amigo Pintor , ou de hum Entalhador , que supra as faltas , tape as geiras , e disfarce os furtos ; hum destes , torno a dizer , será capaz de fazer prodigios.

Hon. Antes se poderia contar por hum prodigio , se hum desses sahisse Architecto , e por prodigio tão raro , como o de navegar hum homem em cima de hum borel : são antes façanhas para admirar , que exemplos para seguir. Nós já conversámos alguma cousa a esse respeito , (1) e teremos muitas outras occasiões , bem opportunas , de o tornar a fazer , porque a materia he vasta , e muito interessante

Liz. Dizeis bem : Por ora não nos apartemos do nosso proposito.

Hon. A Geometria , diz hum terceiro Author , nos conduz ao De-
se-

(1) Veja-se a 4.^a Conversação , pag. 41. , e seguintes.

senho , como o Alfabeto á Grammatica. He preciso costumar o olho , e a mão , a tirar , sem compasso , nem regoa , huma linha bem recta , outra perpendicular a ella , as linhas parallelas , as obliquas , as curvas , as mixtas , o circulo , o quadrado , o triangulo equilatero, &c. Estes principios parecem pueriz; e muitos desejarão principiar logo pelo corpo humano. ; Que objecto póde haver , perguntão elles , mais digno de ser imitado pelo homem , que o mesmo homem? Que hum ente de huma especie singular , animado por hum sopro divino? Que hum ente , que se póde considerar como hum pequeno mundo , o qual nos representa recopilado todo o systema da creação? Mas por isso mesmo , seria temeridade principiar logo por elle

Depois das simples figuras geometricas

metricas, elle manda desenhar outras mais compostas, que representem alguns objectos conhecidos; como hum jarro, hum cópo, hum venablo, e outros. Podem-se tambem tirar, continúa elle, as primeiras linhas da Perspectiva; como a linha da terra, a horizontal, o ponto da vista, e o da distancia. (1)

Para recrear o espirito do applicado, se lhe podem tambem mostrar algumas estampas, ou desenhos;

(1) Ponto da vista, he o que se suppõe perpendicular (no painel) ao olho do Espectador; ponto d'onde sahem todos os raios visuaes, da mesma sorte que sahem os raios do centro para a circumferencia do circulo. Ponto de distancia, he o que se colloca tambem sobre a linha horizontal; mas tão longe do ponto de vista, quanto se suppõe que o Espectador está longe do Painel. Todas as rectas que sahem deste ponto, cortão os raios visuaes (opticamente) em angulos de 45 grãos. Couza que facilita muito a pratica da Perspectiva.

nhos ; fazendo-lhe ao mesmo tempo conhecer os Authores. Tambem será mui util estudar as Paixões d' alma no excellente Tratado de le Brun , da edicção original de Picart.

Liz. Esse systema de principiar por certas figuras faceis , taes como o jarro , e outras semelhantes , não deixa de me agradar.

Hon. Sem embargo disso , aqui temos outro Author , que o contradiz formalmente. ; Por onde se deve , pergunta elle , principiar a desenhar ? Gerardo Laireffe , (1) responde o mesmo Author , quer que sejam varios os objectos , que o Principiante deve imitar , como hum jarro , hum côpo , hum venablo , &c.

mas

(1) Pintor célebre , natural de Liege. Os Hollandezes lhe chamão o seu 2.º Rafael (Heemskerk he o 1.º) Escreveo : o grande livro dos Pintores : morreu de 61. annos em 1711.

mas os mais famosos Pintores dizem, que em qualquer ramo da Arte se deve principiar pela figura humana; porque no seu corpo são as deformidades mais visíveis aos olhos mesmo dos Principiantes; de mais, o que sabe desenharr huma cabeça, saberá fazer huma flor; mas não se segue a inversa.

Liz. Tantas contradicções são bem capazes de desgostar o applicado, que deseja seguir nos seus estudos o caminho mais breve, e mais seguro para a perfeição.

— *Hon.* Não julgueis pela variedade dos seus pareceres, que consulto os Authores; como o permite o acaso, e sem bastante escolha. Inda que eu os não cite, por não fazer a conversação mais fastidiosa, ficai certo em que nunca vos farei conhecer senão os melhores; por tanto, dos muitos que restão ouvireis só dous.

„ Os

„ Os Principiantes , diz hum delles , devem desenhar as partes do corpo humano com muita exactidão. O Mestre lhes dará Desenhos bem correctos , agradaveis , e variados , para que elles achem prazer , e recreio no estudo , e na diversidade delle ; e para se lhes figurar a Arte mais facil do que na verdade he. Quando já se principia a saber , deve sempre lembrar que o trabalho , (como diz Plinio lib. 8. Epist. 14.) he o alimento da Arte ; e que se faz , não só indispensavel para adquirir novas luzes , mas até será impossivel conservar as que já temos , se não as entretivermos com o exercicio sempre continuado.

Deve-se cuidar muito em entender perfeitamente todas as cousas por pequenas partes ; porque se no principio se percebem confusamen-

mente, dão depois muito trabalho a aprender ; ou ignorando-se sempre o modo de as fazer bem , se commettem grandes erros ; por isso, os Principiantes devem sim estudar muito ; mas não hão de fazer as coufas depreffa, e mal acabadas.

Depois de copiar Defenhos, deve passar ás Estatuas antigas , aos Baixos relevos, e ao Natural , por preferencia aos Paineis ; porque estes são como os discípulos daquelles mestres. Deve-se porém consultar Rafael, Miguel Angelo, Julio Romano, &c. para ver, como se ha de desenhar o Natural , e servir-se bem do Antigo ; (1) e co-

G mo

(1) Os Pintores não chamão antigas a todas as obras , que tem muitos annos , nem ainda muitos seculos. Estudar o Antigo , ou servir-se do Antigo , he desenhar , e imitar as melhores estatuas, e edificios, que nos restão desde o tempo de Alexandre Magno

mo elles foubirão emendar os defeitos da natureza, e dar graça, e formosura aos lugares, que precisavão dellas. Mas eu desejava que se seguisse, e estudasse inteiramente o Antigo, e o Natural, para que aprendendo da natureza as formas de todos os membros de hum corpo, e das estatuas antigas a bella proporção, não se cahisse na imitação maneirada de outro Pintor; porque todos tem defeitos, que os imitadores sempre augmentão. Os Caraches seguirão a Natureza; e se tivessem visto mais cedo o Antigo, as suas obras terião toda a perfeição, que se póde desejar. Imitemos pois, não a sua Maneira, mas a sua condução: Igualetos, se nos for possível, a grandeza, a escolha, a disposição, e os

pen-

até o tempo de Adriano, com pouca differença. — Veja-se 2.^a Conversação pag. 7.

penfamentos judiciosos das suas obras. „

O outro Author, e o ultimo, de que farei menção a este proposito, diz que „ se deve principiar pela Geometria, e depois de ter aprendido alguma parte della, p^ose a desenhar as obras dos antigos Gregos, sem descansar de dia, nem de noite, em quanto não tiver adquirido o habito facil, de os imitar nas suas Invenções, e nas suas Maneiras.

Quando já o juizo estiver fortificado, será cousa utilissima ver, e examinar, huma depois da outra, e parte por parte com ordem bem seguida, todas as obras que fizerão celebrar tanto os Mestres da primeira classe. Entre todos elles, Rafael teve o dom das Invenções, com o qual fez tantos milagres, quantos são os Paineis, que pintou;

nos quaes se vê huma certa *Graça*,
 (1) que só a elle era propria, e
 na-

(1) „ O Divino Rafael reunio em si só,
 „ todo o merito, que os seus predecessores
 „ haviam possuido em partes separadas, e
 „ reduzio a Pintura ao maior grão de per-
 „ feição, a que os Modernos a tem sabido
 „ elevar. Faz grande honra á humanidade
 „ que hum tal engenho, com tão vls inf-
 „ trumentos, quaes são as simples terras
 „ destemperadas, e estendidas sobre huma
 „ superficie plana, foubesse imitar todas as
 „ obras do Creador, e os affectos, e as
 „ paixões dos homens. „

„ Rafael he incontrastavelmente o pri-
 „ meiro entre os maiores Pintores; não por
 „ possuir maior número de partes perfectas
 „ na sua Profissão, mas por ter adquirido
 „ as mais importantes, porque possuiu o
 „ Desenho, e a composição em alto grão,
 „ e o Ideal em grão sufficiente „ Em quan-
 „ to á graça, de que falla o nosso Author,
 „ he certo que Rafael a teve natural, mas
 „ tambem he verdade que nesta parte foi
 „ excedido por Corregio. Aquelle a possuia,
 „ e a dava ao movimento das figuras; mas
 „ este pôde servir de exemplar nos contor-
 „ nos graciosos, na suavidade do clar'escu-

natural , e com a qual nenhum depois d'elle se foubе familiarizar. Miguel Angelo excedeo a todos nas perfeições do Defenho (1) Julio Ro-

„ ro , e em tudo aquillo , que se comprehen-
 „ de debaixo do nome de execução. O Es-
 „ tylo de Rafael era verdadeiramente ex-
 „ pressivo ; o de Corregio era gracioso. „

„ (1) „ Miguel Angelo foi o mais sabio
 „ Defenhador , que nós conhecemos ; mas co-
 „ mo queria sempre fazer pompa do seu fa-
 „ ber , dava ás suas figuras , não as attitu-
 „ des mais naturaes , e elegantes , mas
 „ aquellas que lhe parecião mais proprias ,
 „ para fazer ostentação da sua sciencia ana-
 „ tómica nos musculos , e nos ossos ; e
 „ delineava tudo isto com a maior força ,
 „ e violencia ; como quem suppunha fra-
 „ queza na vista de todos os espectadores.
 „ As suas *contorsões* forão admiradas , e até
 „ adoradas de muitos , chamando-lhe estylo
 „ fero , terrivel , e mesmo Divino. Será o
 „ que quizerem ; mas não he certamente
 „ nem grande , nem bello Cheio todo da
 „ ambição de parecer douto , não se em-
 „ penhou em ser agradavel , nem em satis-
 „ fazer ao espirito com a Belleza.

Romano , creado nos seus tenros annos na Região-das Musas , nos abriu os thesouros do Parnaso com huma Poesia pintada; tendo descoberto aos nossos olhos os mais sagrados Mysterios de Apollo, e todos os ornamentos mais raros, que este Numen he capaz de communicar ás obras, que elle inspira; (1) cousas que até então não conheciamos, senão pelo que dellas nos contavão os Poetas. (2)

O

„ Não obstante ; as suas obras devem
 „ ser estudadas para aprender a correcção
 „ do Desenho, e a intelligencia da Anatomia ;
 „ advertindo porém , que estes são só-
 „ mente os meios, e não o fim da Pintura. „

Veja-se a 3.^a Conversação, pag. 52., e seguintes.

(1) Estes termos de inspiração de Apollo, de Numen, de Região das Musas, &c. são proprios da Poesia; porque este Author e creveo em versos a sua Arte Piçtorica, donde nós traduzimos este fragmento.

(2) A mais soberba Pintura, e a mais

O Corregio se fez célebre , por ter dado muita força , e vigor ás suas figuras , sombreando-as só ao redor , e misturando tão bem as sombras com os seus claros , que são quasi imperceptiveis: He unico na sua

Poetica deste Artista , he a famosa derrota dos Gigantes , pintada em hum Salão no Palacio do T. Estes homens soberbos , e monstrosos , são fulminados por Jupiter e combatidos pelos outros Deoses , pintados igualmente nos Tectos , e nas Paredes. Tudo está alli em movimento. Os ventos , collocados nos quatro cantos , sopráo de todos os lados. As Graças parecem assustadas , e aturdidas. Os Gigantes estão opprimidos debaixo das massas enormes. Briareo está só em humma caverna. Sobre a chaminé está Plutão no seu carro , seguido pelas Furias ; mas feito com tal arte , que quando se accende o lume , todas estas figuras parecem estar verdadeiramente no Tartaro. As portas , e a mesma chaminé , guarnecidas de grandes pedras rusticas , representam humma parte do edificio pintado , e cahido em ruina sobre os filhos da Terra ; e até parece que se vão precipitar. O lôco , e o proprio chão , que

fua maneira de pintar, e na facilidade com que manejou as tintas. Ticiano, entendeo tão bem a união, as Massas, os Corpos das Côres, a harmonia dos Tons, e a disposição do Total, que com o nome de Divino mereceo ser coberto de honras, e de bens da fortuna. O diligente Annibal, tendo recolhido quanto achou de melhor em todos estes grandes homens, formou hum idéa, que converteo depois em sua propria substancia.

Será de grandissima utilidade, e proveito, copiar com attenção os excellentes Paineis, e os bellissimos
De-

he de pequenas pedras redondas, e polidas para nellas reflectirem as Pinturas, tudo concorre para a expressão horrorosa do fugeito, e tudo se resente do genio de hum homem tão extraordinario.

Veja-se a 4.^a Conversação pag. 99., e seguintes.

Desenhos ; mas se aprenderá ainda mais , quando estiver presente a Natureza ; porque augmentando ella a força do Genio , dá á Arte a sua maior perfeição , por meio da experiencia. ”

Liz. Eu vejo os vossos Authores mui divididos nos seus pareceres ; cada hum allega razões , que parecem boas ; e não fazem com isso mais , que deixar-nos cheios de dúvidas. Que dizeis , Senhor Honorato ?

Hon. Da parte dos que approvão logo no principio a Geometria ocular , está a razão indisputavel ; da outra parte está o uso quasi geralmente recebido. Eu não faria nem d'huma , nem d'outra cousa hum preceito infallivel. A cousa mais importante he , não amortecer o gosto , nem esfriar o calor daquelle , que se applica. Em vão seria mostrar-

trar-lhe a melhor estrada , se elle não quizesse de muito boa vontade caminhar por ella. Sondemos pois , logo no principio , a sua inclinação ; e quando ella não seja tal , que o aparte absolutamente do caminho direito , ou o conduza aos precipicios , deixemo-lo ir , e vamo-lo guiando ; pois hindo com gosto , ainda quando succeda fazer maior gyro , chegará mais depressa ao fim , que se propõe.

Liz. Em quanto Eugenio está em Lisboa , tem em vós o melhor Preceptor , que poderíamos desejar ; porém , como brevemente se retira para casa , desejára que o instruisseis no modo de poder alli estudar sem Mestre.

Hon. De muito boa vontade : Chamai-o.

Liz. Agora ! Tereis talvez alguma cousa que fazer ?

Hon.

Hon. Não tenho.

Liz. Deveras?

Hon. Deveras.

Liz. Então venha ; mas , depois
que tivermos tomado o chá.

Fim da 6.ª Conversação.



<http://biblioteca.ciarte.pt>